



O DESEMPREGO NA CAPITAL PORTO VELHO, RONDÔNIA: SEGUNDA MENOR TAXA DE DESEMPREGO NO 2º TRIMESTRE DE 2025 (2,8%), NO BRASIL

UNEMPLOYMENT IN THE CAPITAL PORTO VELHO, RONDÔNIA: SECOND LOWEST UNEMPLOYMENT RATE IN THE 2ND QUARTER OF 2025 (2.8%), IN BRAZIL

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em analisar o desemprego na cidade de Porto Velho, Rondônia, no segundo trimestre de 2025, contextualizando de forma geral na conjuntura nacional e regional do país, no período da globalização. A metodologia empregada foi de pesquisa bibliográfica online de artigos científicos, dados de desemprego e econômicos do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, reportagens sobre desemprego e livro sobre Sociologia do Trabalho, o qual aborda a questão do desemprego, emprego e políticas públicas. Como o Poder Público Local vem enfrentando o problema do desemprego na cidade de Porto Velho, RO, no período da Globalização, no ano de 2025? O desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. (IBGE, p. 1). Vários fatores geram desemprego e desigualdades, e o processo atual de globalização acentua a situação do trabalho. A globalização que traz no seu bojo grandes e constantes inovações tecnológicas e engendra desemprego tecnológico, a pandemia da covid-19, a qual agravou a crise econômica mundial pré-existente, favorecendo falência de empresas e desemprego, o acesso à qualificação profissional não-abrangente a todos em idade de trabalhar, a política de geração de emprego e renda pouco eficaz, são alguns fatores para odes emprego. Acrescenta-se a isto, na atualidade: "... à excessiva flexibilização do mercado de trabalho, que conduz ao aumento de desemprego, à precarização e à informalidade." (MARTINS, 2017, p. 45). No quadro de desemprego, revela as desigualdades sociais à inserção ao mercado de trabalho quanto às mulheres, negros e pardos. A pesquisa força de trabalho", correspondia 56,7% da população negra e 42,1% da população branca. Sendo que, 26781 mulheres negras, formavam o grupo majoritário de desempregados, (SILVA; SILVA, 2021, p. 12). No 2º trimestre de 2022, "Quase dois terços dos desempregados (64,7%) eram pretos ou pardos. E a população de 25 a 59 anos representava 58,5% dos desempregados – os jovens de 18 a 24 anos, 31%. Para esse último grupo, a taxa de desemprego é mais alta (19,3%).", (NUZZI, 2022, p.1). A taxa de desemprego (desocupação) e a taxa de informalidade, atingem principalmente as mulheres, negros, pardos e jovens, revelando a desigualdade social no desemprego. O "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que 54,5% das mulheres com 15 anos ou mais integravam a força de trabalho no país em 2019. Entre os homens, esse percentual foi 73,7%.", (RODRIGUES, 2019, p. 1). Ainda, o IBGE, mostra a desigualdade de inserção das mulheres com filhos até 3 anos, a dupla jornada de trabalho e a renda. A economia brasileira mostra recuperação depois da pandemia de covid 19, iniciada no ano de 2019. Contudo, mantêm as desigualdades sociais no



mercado de trabalho, expostas anteriormente. No 2º trimestre de 2025, o Brasil apresentou a taxa de desemprego de 5,8%, correspondendo a 6,3 milhões de desempregados. A Região Nordeste, registrou a taxa de desemprego acima de 800 mil desempregados, a mais alta do país. (IBGE, p. 1). Houve uma redução da taxa de desemprego no Brasil, na maioria das regiões brasileiras, em relação ao 1º trimestre com 7%. Os Estados de Santa Catarina (2,2%) e Rondônia (2,8%), apresentaram menor taxa de desemprego no país, no 2º trimestre, (IBGE). O Estado de Santa Catarina, registrou esse índice, em função da economia diversificada, dinâmica e investimento em programas de qualificação profissional. Os “... números são consequência de uma economia que combina indústria forte, agronegócio competitivo, turismo consolidado e setor de serviços dinâmico.” (Pommerening, 2025 apud Borges, 2025, p. 1). O Estado de Rondônia, registrou uma queda na taxa de desemprego com 2,8%, a segunda taxa mais baixa do país, devido as políticas públicas de qualificação profissional e geração de emprego, desburocratização fiscal, crescimento econômico e aumento das exportações de café, soja, milho e carne. A capital de Rondônia, Porto Velho é o município com maior crescimento econômico no Estado e na Região Norte, de acordo com o IBGE. “Porto Velho está vivendo um forte ciclo de desenvolvimento econômico. Tendo como carro-chefe o setor do agronegócio, o município progride em infraestrutura e oferece diversas possibilidades econômicas, incentivos fiscais, mudanças regulatórias que favorecem o ambiente dos negócios, programas de apoio a investidores e outros atrativos que projetam um futuro de mais avanço.” “A construção civil está em expansão, sendo a segunda indústria do estado.” “A pecuária também segue em expansão: o município possui o maior rebanho bovino do estado, com 1,7 milhão de cabeças, sendo o terceiro no Brasil. Destaque ainda para a produção de leite, com média diária de 77 mil litros, quatro vezes maior do que há dez anos.” A desburocratização que estimula os negócios também é sentida em processos de abertura de novas empresas.” (Prefeitura Municipal de Porto Velho, 2024, p. 1-2). A expansão econômica no município esteve presente no campo e na cidade, produzindo novos postos de trabalho diversificados, a desburocratização fiscal, favorecendo a criação de novas empresas e empregos, em 2024. No acumulado do primeiro trimestre de 2025, Rondônia alcançou um saldo positivo de 4,4 mil empregos formais. O setor de Serviços foi o principal responsável pelo desempenho no mês de março, com mil novas vagas, seguido pela Indústria, que criou 420 empregos. (FORTINI, 2025, p. 1). Houve criação de empregos em setores econômicos diferentes no terciário e secundário com carteira assinada, indicando uma economia diversificada. Segundo os dados do Novo Caged, a maioria das vagas geradas em março foram preenchidas por mulheres (816) e por pessoas com ensino médio completo (760). O maior saldo de empregos foi registrado entre os jovens de 18 a 24 anos, com 707 vagas. Entre os municípios, a capital Porto Velho liderou com 724 novas vagas, seguida por Vilhena (231), Ji-Paraná (128), Machadinho d’Oeste (123) e Rolim de Moura (110). (FORTINI, 2025, p. 1). A maioria dos empregos gerados foram ocupados por mulheres e jovens devido à qualificação profissional e programas governamentais voltados para esses grupos excluídos no país, segundo IBGE, (NUZZI, 2022, p. 1). As políticas públicas ao combate ao desemprego e inclusão de grupos sociais excluídos, como mulheres e jovens estão atrelados à decisão política de gestão pública e desenvolvimento econômico diversificado como gerador de postos



de trabalhos em várias áreas, programas de qualificação profissional para os excluídos, parceria firmada entre as empresas e governo na geração de cursos, estágios e absorção da força-de-trabalho. As ações de políticas de geração e renda da Prefeitura de Porto Velho e Governo do Estado de Rondônia, demonstram a eficácia na geração de empregos, inclusão de grupos sociais de trabalhadores excluídos e desenvolvimento econômico diversificado nas zonas rural e urbana, agregado à política de desburocratização fiscal como incentivo à criação de novas empresas. Estas medidas eficazes de gestão pública se configuram na baixa taxa de desemprego nos Estados de Santa Catarina (2,3%) e Rondônia (2,8%), no Brasil, nos dois últimos anos.

Palavras-Chave: Desemprego; Políticas Públicas; Geração de Emprego e Renda; Porto Velho, Rondônia.

Referências:

BORGES, C. Menos desalentados no Brasil? Globo, g1 SC, Santa Catarina, 15 de agosto de 2025. Disponível em: SC tem as menores taxas de desalento e desemprego do Brasil; entenda termos. Acesso em: 24 de ago. de 2025.

FORTINI, Andreia. Rondônia lidera no ranking de geração de empregos formais no primeiro trimestre de 2025 na Região Norte. Governo do Estado de Rondônia, SEDEC, 05 de maio de 2025. Disponível em: Desenvolvimento - Rondônia lidera no ranking de geração de empregos formais no primeiro trimestre de 2025 na Região Norte - Governo do Estado de Rondônia - Governo do Estado de Rondônia. Acesso em: 24 de ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. IBGE, RJ. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desempre-go.php>. Acesso em: 23 de ago. de 2025.

MARTINS, José Ricardo. **Introdução à Sociologia do Trabalho**. Curitiba. Ed. Intersaberes, 2017.

NUZZI, V. **Desemprego segue maior entre mulheres, negros e jovens; 30% procuram emprego há mais de 2 anos**. 2022. Disponível em: <https://brasildefato.com.br/20-22/08/12>. Acesso em 15 de ago. de 2025.

PREFEITURA DE PORTO VELHO. **Crescimento acelerado de Porto Velho favorece investimentos**. Valor Econômico. 21 de maio de 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/conteudo-de-marca/prefeitura-de-porto-velho/noticia/2024/05/21/crescimento-acelerado-de-Porto-Velho>. Acesso em: 24 de ago. de 2025.

RODRIGUES, L. **Estudo revela tamanho da desigualdade de gênero no mercado de trabalho**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03>. Acesso em 05 de ago. de 2025.



SILVA, T. D. SILVA, S. P. **Trabalho, população negra e pandemia: notas sobre os primeiros resultados da PNAD Covid-19. 2021.** Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10520/1/>. Acesso em 25 de ago. de 2025.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze unemployment in the city of Porto Velho, Rondônia, in the second quarter of 2025, contextualizing it generally within the national and regional context of the country during the period of globalization. The methodology employed was online bibliographic research of scientific articles, unemployment and economic data from the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), reports on unemployment, and a book on the Sociology of Labor, which addresses the issue of unemployment, employment, and public policies. How has the local government been addressing the problem of unemployment in the city of Porto Velho, Rondônia, during the period of globalization, in the year 2025? Unemployment, in simplified terms, refers to people of working age (over 14) who are not working but are available and trying to find work. (IBGE, p. 1). Several factors generate unemployment and inequality, and the current process of globalization exacerbates the labor situation. Globalization, which brings with it significant and constant technological innovations and generates technological unemployment, the COVID-19 pandemic, which worsened the pre-existing global economic crisis, favoring business bankruptcy and unemployment, the lack of access to professional training for all of working age, and the ineffective employment and income generation policy are some of the factors contributing to unemployment. Added to this, today: "...the excessive flexibility of the labor market, which leads to increased unemployment, precariousness, and informality." (MARTINS, 2017, p. 45). The unemployment situation reveals social inequalities in the labor market insertion of women, Black people, and brown people. The labor force survey", corresponded to 56.7% of the Black population and 42.1% of the white population. Of which, 26,781 Black women formed the majority group of unemployed, (SILVA; SILVA, 2021, p. 12). In the 2nd quarter of 2022, "Almost two-thirds of the unemployed (64.7%) were Black or brown. And the population aged 25 to 59 represented 58.5% of the unemployed – young people aged 18 to 24, 31%. For this last group, the unemployment rate is higher (19.3%)" (NUZZI, 2022, p. 1). The unemployment rate (unemployment) and the informality rate mainly affect women, Black and brown people, and young people, revealing the social inequality in unemployment. The "Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) reveals that 54.5% of women aged 15 or over were part of the workforce in the country in 2019. Among men, this percentage was 73.7%" (RODRIGUES, 2019, p. 1). Furthermore, the IBGE shows the inequality in the inclusion of women with children up to 3 years old, the double work shift, and income. The Brazilian economy shows recovery after the pandemic, which began in 2019. However, the social inequalities in the labor market, as previously exposed, persist. In the second quarter of 2025, Brazil had the Unemployment rate was 5.8%, corresponding to 6.3 million unemployed. The Northeast region recorded an unemployment rate above 800,000, the highest in the



country. (IBGE, p. 1). The unemployment rate in Brazil decreased in most regions compared to the first quarter, at 7%. The states of Santa Catarina (2.2%) and Rondônia (2.8%) had the lowest unemployment rate in the country in the second quarter (IBGE). The state of Santa Catarina recorded this rate due to its diversified and dynamic economy and investment in professional training programs. These "...numbers are a consequence of an economy that combines strong industry, competitive agribusiness, consolidated tourism, and a dynamic service sector." (Pommerening, 2025 apud Borges, 2025, p. 1). The state of Rondônia recorded a drop in its unemployment rate to 2.8%, the second lowest rate in the country, due to public policies focused on professional qualifications and job creation, tax reduction, economic growth, and increased exports of coffee, soybeans, corn, and meat. The capital of Rondônia, Porto Velho, is the municipality with the highest economic growth in the state and in the North Region, according to the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics). "Porto Velho is experiencing a strong cycle of economic development. With agribusiness as its flagship, the municipality is advancing in infrastructure and offering diverse economic opportunities, tax incentives, regulatory changes that favor the business environment, investor support programs, and other attractions that project a more advanced future." "Civil construction is expanding, being the second-largest industry in the state." "Livestock farming also continues to expand: the municipality has the largest cattle herd in the state, with 1.7 million head, the third largest in Brazil. Milk production is also noteworthy, with a daily average of 77,000 liters, four times higher than ten years ago." The reduction of bureaucracy that stimulates business is also felt in the processes of opening new Public management and diversified economic development as a generator of jobs in various areas, professional training programs for the marginalized, and partnerships between companies and the government to create courses, internships, and workforce acquisition. The income generation policies implemented by the Porto Velho City Hall and the Rondônia State Government demonstrate effectiveness in job creation, inclusion of marginalized workers, and diversified economic development in rural and urban areas, combined with a policy of tax reduction as an incentive for the creation of new businesses. These effective public management measures are reflected in the low unemployment rate in the states of Santa Catarina (2.3%) and Rondônia (2.8%) in Brazil over the past two years.

Keywords: Unemployment; Public Policies; Job and Income Generation; Porto Velho, Rondônia.

References:

BORGES, C. **Menos desalentados no Brasil?** Globo, g1 SC, Santa Catarina, 15 de agosto de 2025. Disponível em: SC tem as menores taxas de desalento e desemprego do Brasil; entenda termos. Acesso em: 24 de ago. de 2025.

FORTINI, Andreia. **Rondônia lidera no ranking de geração de empregos formais no primeiro trimestre de 2025 na Região Norte.** Governo do Estado de Rondônia, SEDEC, 05 de maio de 2025. Disponível em: Desenvolvimento - Rondônia lidera no ranking de geração de empregos formais no primeiro trimestre de 2025 na Região



Norte - Governo do Estado de Rondônia - Governo do Estado de Rondônia. Acesso em: 24 de ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. IBGE, RJ. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego-go.php>. Acesso em: 23 de ago. de 2025.

MARTINS, José Ricardo. **Introdução à Sociologia do Trabalho**. Curitiba. Ed. Intersaberes, 2017.

NUZZI, V. **Desemprego segue maior entre mulheres, negros e jovens; 30% procuram emprego há mais de 2 anos**. 2022. Disponível em: <https://brasildefato.com.br/20-22/08/12>. Acesso em 15 de ago. de 2025.

PREFEITURA DE PORTO VELHO. **Crescimento acelerado de Porto Velho favorece investimentos**. Valor Econômico. 21 de maio de 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/conteudo-de-marca/prefeitura-de-porto-velho/noticia/2024/05/21/crescimento-acelerado-de-Porto-Velho>. Acesso em: 24 de ago. de 2025.

RODRIGUES, L. **Estudo revela tamanho da desigualdade de gênero no mercado de trabalho**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03>. Acesso em 05 de ago. de 2025.

SILVA, T. D. SILVA, S. P. **Trabalho, população negra e pandemia: notas sobre os primeiros resultados da PNAD Covid-19**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10520/1/>. Acesso em 25 de ago. de 2025.